Apresentação

Como presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), cabe-me a honrosa tarefa de realizar a apresentação deste Tomo Especial dedicado ao bicentenário da Confederação do Equador, alusivo à passagem desse relevante fato histórico brasileiro que ocorreu em 1824, nas províncias nordestinas de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Destaco a relevância do presente projeto editorial *O Ceará na Confederação do Equador: artigos e documentos publicados na Revista do Instituto do Ceará*, apoiado pelo do Governo do Estado do Ceará, em colaboração com o nosso Instituto, nas comemorações do Bicentenário da Confederação do Equador no Ceará, especialmente no *Seminário Comemorativo ao Bicentenário da Confederação do Equador (1824-2024)*, a ser realizado em Fortaleza, nos dia 27 e 28 de agosto de 2024, ocasião em que se dará o lançamento acadêmico da presente publicação.

O Seminário, em parceria com o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, tem como principais metas estimular a reflexão crítica sobre a participação das províncias nordestinas, destacando o Ceará, no citado movimento precursor da nossa república.

Neste tomo especial, após o excelente e alentado prefácio elaborado pelo Professor-Doutor Filomeno Moraes, nosso confrade no Instituto do Ceará, destacando relevantes aspectos do Movimento de 1824 no Ceará, nos deparamos com uma coletânea de artigos, publicados nas páginas da Revista do Instituto de 1924, sobre a Confederação do Equador no Ceará.

Graças ao jornalista João Eduardo Torres Câmara tem-se uma excelente condensação sobre o movimento, abordando aspectos relevantes desde a primeira Assembleia Constituinte até a Confederação do Equador, com a atuação de José Martiniano de Alencar, em relação à abdicação de Dom Pedro I.

Em sequência, encontra-se, por conta da meticulosidade do Barão de Studart, um completo artigo com o título *Documentos para a História da Confederação do Equador no Ceará,* seguido de uma detalhada *Parte Cronológica* do mesmo movimento, abrangendo os anos de 1824 a 1826 e registrando com muita precisão os acontecimentos, nas suas respectivas datas.

Encerro, registrando um agradecimento especial do Instituto do Ceará, ao Governo do Estado do Ceará e à Fundação SINTAF, pela oportunidade da participação neste relevante projeto cultural, comemorativo do Bicentenário da Confederação do Equador no Estado do Ceará.

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
PRESIDENTE DO INSTITUTO DO CEARÁ